



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

VISITA AO NAVIO-ESCOLA BRASIL

Rio de Janeiro, RJ
16 de março

O Presidente José Sarney visita o navio-escola Brasil e se despede dos novos guardas-marinha, que partem para longa viagem de aproveitamento profissional.

16 de março — A imprensa noticia o aumento de reuniões promovidas no Palácio do Planalto, com o fim de garantir um mandato de cinco anos e o presidencialismo, temas a serem decididos pela Assembléia Constituinte.

É com grande satisfação que compareço à partida dos novos guardas-marinha, embarcados no Navio-Escola Brasil, neste ano de 1988.

Sempre nutri uma grande admiração pela Marinha de Guerra, a mais antiga de nossas armas. Nossa Marinha já nasceu em plena ação, lutando para consolidar a nossa independência. Sua estrutura administrativa remonta aos idos de 1736, quando se criava a Secretaria de Estado da Marinha e Domínios Ultramarinos.

Todos sabem da importância decisiva da força naval brasileira na Campanha Cisplatina, na Guerra do Paraguai, quando ingressaram na categoria de nossos heróis o almirante Tamandaré, exemplo de patriotismo e de bravura, o guarda-marinha Guilherme Greenhalgh, que morreu

defendendo a bandeira brasileira, e tantos outros notáveis marinheiros que ajudaram a manter a integridade do território nacional.

Como disse Emerson, «as nações mais avançadas são sempre as que mais navegam». E nunca é demais repetir o lema dos grandes navegadores de Sagres quando diziam que navegar é preciso. E os guardas-marinha são a vanguarda da navegação brasileira, e lhes cabe zelar e garantir nossa soberania sobre os 7 mil e 400 quilômetros da nossa fronteira marítima e um território marítimo de três milhões de quilômetros quadrados, o equivalente a 40% da base territorial brasileira.

Essa viagem de instrução lhes dará, a bordo do Navio-Escola Brasil, um aprimoramento profissional de alta qualificação e a oportunidade de entrarem em contato estreito com a fascinante vida do mar nas longas rotas. Conhecerão outros países, outras culturas, levando lá fora nossa amizade e marcando a presença brasileira nos mares.

É pelo mar que transitam mais de 96% da tonelage de carga de nossas trocas comerciais. Nossa indústria naval é a segunda no mundo em tonelage construída. E é na nossa plataforma continental que estão as nossas maiores riquezas petrolíferas.

Com o progressivo esgotamento das jazidas de terra, em futuro não muito distante, será no fundo do oceano que iremos buscar matérias-primas minerais indispensáveis às indústrias. Os recursos marinhos são uma fonte preciosa no campo alimentar.

Portanto, devemos ter a consciência de que o futuro está no mar.

As responsabilidades dos guardas-marinha crescem na medida em que ganham maior importância estratégica as nossas alternativas de exploração dos recursos marinhos.

A garantia de condições de segurança no mar, oferecida pela Marinha brasileira, é conjugada ao esforço de construção naval, ao domínio de novas tecnologias, ao desenvolvimento da Marinha Mercante e ao aumento da capacidade defensiva da nossa Marinha de Guerra. A Mari-

nha brasileira participa de todos esses esforços, consciente do seu papel histórico e de sua importância na defesa dos interesses nacionais.

Crescem também as responsabilidades da Marinha brasileira em relação aos espaços marítimos exteriores, ao nosso mar territorial. Juntos com outros países sul-americanos e africanos, o Brasil assume uma responsabilidade muito especial na zona de cooperação e de paz do Atlântico Sul, defendendo a desnuclearização da região, que deve estar voltada para a cooperação e imune aos conflitos entre as grandes nações. Esta foi uma resolução aprovada pelas Nações Unidas, por proposta do Governo brasileiro durante a minha gestão.

Dou parabéns nesta oportunidade ao ministro da Marinha, almirante Henrique Sabóia, pela dedicação integral, entusiástica e patriótica com que tem desempenhado a sua missão, elevando bem alto as armas gloriosas da Marinha brasileira.

Muito deve o meu Governo à sua colaboração, ao seu espírito público, à sua visão dos problemas nacionais, sua alta qualificação moral, seu conhecimento e sua capacidade de comando.

Ele tem sabido conservar a tradição secular de nossa força marítima, sempre na vanguarda da pesquisa científica do mar, sempre alerta na patrulha, proteção e segurança dos nossos portos e de nossas costas, além de prestar tantos outros serviços no campo da segurança, da economia, da ciência e da assistência a comunidades residentes em inóspitas e distantes regiões fluviais.

Eu desejo aos jovens guardas-marinha uma boa viagem e um feliz regresso. Que essa jornada seja uma oportunidade de crescimento pessoal e de grande aproveitamento profissional, que seja uma lição de vida e que seja uma lição de trabalho.

O Navio-Escola Brasil levará a dezenas de países uma viva demonstração do nosso progresso na construção naval e o alto nível de capacitação técnica da nossa Marinha.

Lembrem-se que estarão sempre, em qualquer lugar, em qualquer situação, representando o nosso País, o Bra-

sil, cujo nome está em nossos corações, na consciência, na conduta, na proa da embarcação, unidade que honra nossa Marinha de Guerra.

Saibam os jovens guardas-marinha que os olhamos, na hora da partida, com simpatia e com admiração. A presença do Presidente da República a esta despedida diz bem da importância que todos os brasileiros atribuem ao elevado papel que os senhores deverão desempenhar na vida nacional. Vida nacional que tem momentos difíceis. O mar é como a vida, tem ventos bons e tem ventos fortes; tem vagas e tem vagalhões; tem dias claros e tem dias cinzentos; tem calmarias e tem tempestades; tem rotas difíceis e tem dias calmos; tem missões de defesa e tem missões de ataque; mas, felizes daqueles que sempre chegam a um bom porto. E o Brasil sempre chegará, sempre chegará.

A democracia não é fácil; ela é mais do que um sistema de Governo. Ela é um estado de consciência. Ela não pode ser julgada pelos que a conspurcam, pelos que negam seus valores, pelos que a utilizam para matar a liberdade num processo que é muito suicida. Quando não se respeitam as leis, quando se organizam grupos para coagir, para atingir a liberdade dos outros, o estado de direito entra em crise, a transição democrática atravessa instantes de apreensões, as forças civis responsáveis por ela se dividem, dilaceram-se, fracionam-se num processo de autofagia, de canibalismo, que enfraquece as instituições e jogam sobre a Nação perplexidade e indagação.

Façamos um chamamento à razão, ao diálogo, à construção da Pátria e à unidade, neste momento em que estamos vendo a presença de jovens, a geração do futuro abrindo a sua formação profissional nos caminhos do mar.

Em meio a essa tormenta, situação muito bem conhecida dos marinheiros, as Forças Armadas têm tido uma conduta impecável, de unidade, de coesão, de compreensão, de sacrifício, imune às provocações e dedicadas a seus afazeres constitucionais, dando suporte à transição e vigilantes na defesa da ordem, sem a qual não existe a paz. E sem paz nada se pode construir.

Aqui estão, nos guardas-marinha, os chefes de amanhã.

Os senhores devem mirar o exemplo de seus heróis do passado, a conduta dos seus chefes do presente, a tradição gloriosa de sua farda, que é o apanágio de respeito e de serviços prestados ao País.

Trago-lhes, como Presidente da República, em nome da Nação brasileira, a mensagem de boa partida.

Sucesso em seu cruzeiro, que é uma missão. Êxito em suas carreiras.

Em meus momentos de dificuldade, eu inspiro-me sempre no almirante Barroso. Procuo captar o sentido de suas palavras, e digo para mim mesmo: Agüentar o fogo, que a vitória será nossa.

Boa viagem.